

Caracterização da dieta de *Colossoma macropomum* no rio Araguaia

João Augusto Suzana, Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura -UEG joaoaugustosuzana@hotmail.com

Hugo de Oliveira Barbosa, Doutor em Ciências Ambientais – UnB [hgobarbosa@gmail.com](mailto:hgo Barbosa@gmail.com)

Maisa Carvalho Vieira, Doutora em Ecologia e Evolução – IFGoiano maisavieira@ifgoiano.edu.br

Paulo Vitor Santos Rabelo, Doutorando em Ecologia – UnB paulobioetologia@gmail.com

Fabício Barreto Teresa, doutor em Biologia Animal, UEG fabricao.teresa@ueg.br

Resumo: Este estudo investiga a dieta do tambaqui (*Colossoma macropomum*), uma espécie não nativa, na bacia do Rio Araguaia. A introdução de espécies não nativas pode causar desequilíbrios ecológicos, como alterações nas cadeias alimentares e competição com espécies nativas. Partindo da hipótese de que a dieta do tambaqui varie temporalmente, o objetivo geral é avaliar essa variabilidade ao longo dos meses, comparando os períodos de seca e cheia. Os resultados mostram que a dieta do tambaqui é composta principalmente por insetos aquáticos durante a seca e zooplâncton durante a cheia, com material vegetal presente em ambos os períodos. Esses achados contribuem para o entendimento dos impactos ecológicos do tambaqui na região.

Palavras-chave: Dieta; Seca e cheia; Lagos; Zooplâncton; Planície de inundação.

INTRODUÇÃO

Os peixes não nativos de água doce causam impactos ecológicos negativos, como alteração de habitat, mudanças nas cadeias alimentares, competição, predação, vetorização de parasitas e impactos genéticos em espécies nativas (Arndt; Marchetti; Schembri, 2018). Assim, causam desequilíbrios ecológicos para as espécies nativas da região a qual está tendo essa ocorrência invasiva. Neste contexto, pode ocorrer uma competição potencial por interferência, levando à sobreposição da dieta entre espécies não nativas e nativas (Arismendi et al, 2012). O *Colossoma macropomum* (Tambaqui) é uma espécie não nativa introduzida na bacia do Rio Araguaia e pouco se sabe sobre seu potencial com espécie invasora.

Dessa forma, nosso objetivo geral é avaliar a variabilidade temporal da dieta do tambaqui na bacia hidrográfica do Araguaia. E nossos objetivos específicos são: descrever a dieta do tambaqui ao longo dos meses, compreender se existe diferença na dieta do tambaqui entre os períodos de seca e cheia, e destacar os itens alimentares mais abundantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O rio Araguaia é o principal sistema fluvial da região central do Brasil (Valente et al., 2013), fluindo no sentido sul-nordeste. Sua bacia hidrográfica tem uma área de aproximadamente 377.000 km², vazão anual de 6.420 m³/s¹ (Latrubesse; Stevaux, 2002; Aquino et al., 2009).

As coletas dos tambaquis foram realizadas no trecho médio do rio Araguaia, na calha do rio principal, em seu afluente, o rio Crixas, em lagos isolados e de boca franca (Figura 1). Foram realizadas campanhas em diferentes meses do ano, sendo eles: agosto, outubro e dezembro de 2024, e janeiro e março de 2025. Para a amostragem foram realizadas duas abordagens, a primeira com armadilhas de pesca (redes de espera), e a segunda com equipamentos de pesca (molinete/carretilha).

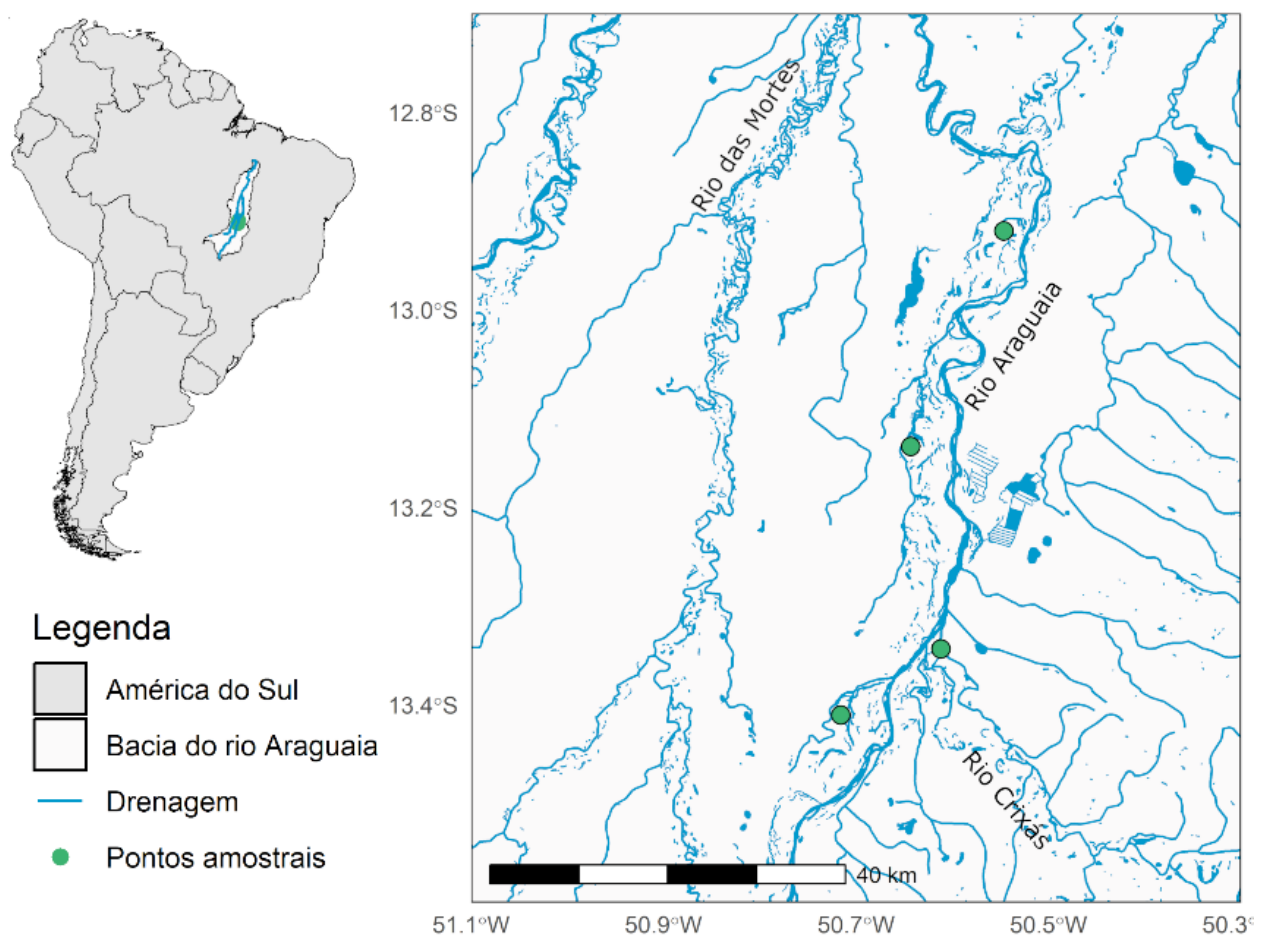


Figura 1 - Localização dos pontos de amostragem do *Colossoma macropomum* na região do médio Araguaia.

Os peixes coletados, primeiramente foram anestesiados com eugenol, e posteriormente, cada indivíduo passou pelo processo de biometria (medidas de comprimento e peso). Após esse processo,

foi feito a retirada do estômago, que foi fixado e conservado em álcool absoluto (99,9%), para ser analisado em laboratório. Inicialmente para a análise estomacal foi feita a estimativa visual da porcentagem do estômago cheio, variando de 0-100%, sendo 0% = vazio e 100% = cheio. Posteriormente, o conteúdo estomacal é identificado em grandes grupos (detrito, perifíton, matéria vegetal, invertebrados terrestres, invertebrados aquáticos, peixes e zooplâncton) e, posteriormente na maior resolução possível, sendo analisados em lupa e em microscopia ótica. A proporção de cada grupo de item alimentar é medida utilizando o método volumétrico proposto por Hyslop (1980).

RESULTADOS

Durante as 5 campanhas realizadas, foram coletados 128 tambaquis. Destes, foi realizado até o momento análise estomacal de 55 indivíduos. As coletas compreenderam os períodos de seca, meses de agosto e outubro (Figura 2), e cheia, meses de dezembro, janeiro e março (Figura 3). Nós encontramos diferenças na dieta entre esses períodos, sendo que os estômagos analisados do período de seca apresentaram maior abundância de insetos aquáticos, sendo eles Culicidae, Chaoboridae e ácaros seguido de material vegetal. Para o período de cheia, foi encontrado maior abundância de zooplâncton, sendo eles Daphnidae, Ostracoda e Copépoda, e material vegetal. Em alguns indivíduos foram encontrados insetos terrestres, sendo indivíduos de Formicidae

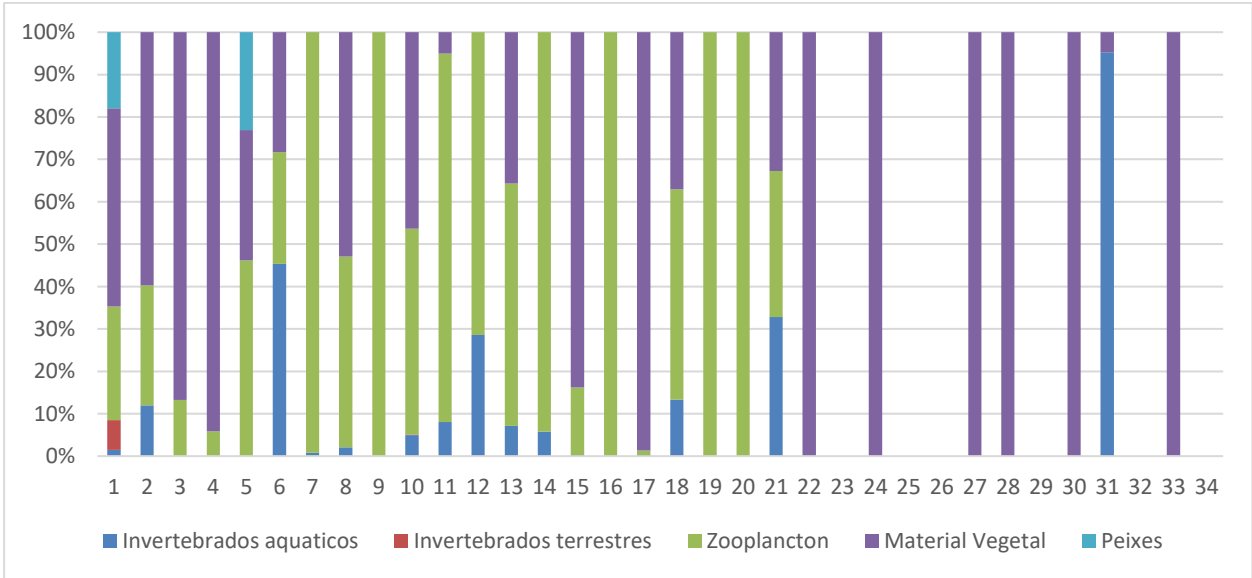


Figura 2 - Conteúdo estomacal dos tambaquis coletados no período de seca na bacia do Araguaia.

conectados e no canal do rio, a dieta pode diferir, devido a uma maior abundância de alimento, padrões que ainda serão analisados.

CONCLUSÕES

A dieta do tambaqui variou temporalmente, sendo predominantemente insetívora na seca e zooplanctívora na estação chuvosa. Esses resultados mostram a plasticidade alimentar do tambaqui e sua capacidade de se adaptar as diferentes disponibilidades de alimento o que contribui para o possível sucesso dessa espécie como invasora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Biodiversidade e uso Sustentável de Peixes Neotropicais (INCT- Peixes) pelo financiamento do projeto e pela bolsa ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- Suizu, T. M., Latrubesse, E. M., Stevaux, J. C., & Bayer, M. (2022). Resposta da morfologia do médio-curso superior do Rio Araguaia às mudanças no regime hidrossedimentar no período 2001-2018. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, 23(2), 1420-1434. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+rio+Araguaia+%C3%A9+o+principal+sistema+fluvial+da+regi%C3%A3o+central+do+Brasil+%28Valente+et+al.%2C+2013%29%2C&btnG=#d=gs_cit&t=1745263220339&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3ATfySE-DqlyYJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D2%26hl%3Dpt-BR Acesso em: 17/04/2025
- Cruz, P. P. N. D. (2014). *Uso do sensoriamento remoto radiométrico para a estimativa da largura do rio na Bacia do Araguaia* (Doctoral dissertation, UFV). Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=.+Sua+bacia+hidrogr%C3%A1fica+tem+uma+%C3%A1rea+de+aproximadamente+377.000+km2%2C+vaz%C3%A3o+anual+de+6.420+m3+s+1+2+e+m%C3%A9dia+%28Latrubesse+e+Stevaux%2C+2002%3B+Aquino+et+al.%2C+2009%29.+&btnG=#d=gs_cit&t=1745263508147&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3AgFO1JxaB5KMJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR Acesso em: 18:04/2025
- Suizu, T. M., Latrubesse, E. M., Stevaux, J. C., & Bayer, M. (2022). Resposta da morfologia do médio-curso superior do Rio Araguaia às mudanças no regime hidrossedimentar no período 2001-2018. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, 23(2), 1420-1434.
- Rodrigues, A. P. O. (2014). Nutrição e alimentação do tambaqui (*Colossoma macropomum*). *Boletim do Instituto de Pesca*, 40(1), 135-145. Disponível em : https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=rastrros+branquiais+colossoma+macropomum+&btnG=#d=gs_cit&t=1745163750598&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3AqkLqpASD6LEJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR Acesso em: 19/04/2025

Yabe, R. D. S., & Bennemann, S. T. (1994). Regime alimentar de *Schizodon intermedius* Garavello & Britski do rio Tibagi, Paraná, e sua relação com algumas características morfológicas do trato digestivo (Osteichthyes, Anostomidae). *Revista brasileira de Zoologia*, 11, 777-788. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=alimentam-se+de+material+que+necessita+de+maior+processamento+para+a+absor%C3%A7%C3%A3o+dos+elementos+nutritivos+%28HONDA+1974%29+&btnG=#d=gs_cit&t=1745324918809&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3A3RFBHvJAE4J%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR Acesso em: 21/04/2025